

McDonald's explora trabalho escravo

10/11/2011 12:15, Por [Blog do Miro](#)

Por Altamiro Borges

A Comissão de Direitos Humanos da Assembléia Legislativa de São Paulo promoveu nesta quarta-feira (9) uma audiência pública para analisar as denúncias do uso de trabalho análogo à escravidão pela poderosa multinacional estadunidense McDonald's. O evento foi aberto com a apresentação de um vídeo com depoimentos de jovens trabalhadores vítimas da brutal exploração. No vídeo, que gerou comoção e revolta entre os deputados e sindicalistas presentes à audiência, os funcionários relatam como são arregimentados pela rede de fast-food, que se apresenta como "campeã na oferta do primeiro emprego". Eles também dão detalhes sobre as péssimas condições de trabalho, os salários aviltantes e as jornadas extenuantes. "Jornadas criminosas" Segundo denúncia do Sindicato dos Trabalhadores em Hotéis, Bares, Restaurantes, Lanchonetes e Similares, a multinacional usa a jornada móvel e flexível como mecanismo para explorar os jovens. "É uma jornada criminosa". Adotada desde 1995, ela obriga o trabalhador a ficar totalmente disponível no interior das lojas do McDonald's, sem que receba pelas horas não trabalhadas. "Esta situação faz com que muitos dos trabalhadores recebam ao final de um mês valores em torno de R\$ 230,00", relata o sítio da assessoria do PT na Assembléia Legislativa. Questionado sobre o desrespeito à Constituição, que fixa o salário mínimo em R\$ 545,00, o diretor da empresa, Pedro Parisi, "teve uma postura evasiva e afirmou que iria apurar as denúncias apresentadas". "Fui chamada de burra e pobre" Além do vídeo, vários adolescentes presentes à audiência também denunciaram a situação degradante na McDonald's. "Ângela Carla, que trabalhou na empresa de 2007 a 2011, falou com a voz embargada sobre seu primeiro dia de trabalho que, segundo ela, foi o mais humilhante de sua vida. 'Fui chamada de burra e de pobre porque nunca havia comido um lanche do McDonald's'". Caio César relatou que foi humilhado e até mesmo agredido fisicamente pela gerente, que insistia em dizer que ele não era capaz de servir lanches. O rapaz, que ainda sofreu um acidente de trabalho (caiu na chapa) e não foi socorrido, revelou que a rede paga para que os funcionários falem bem da empresa em questionários que são usados para formar o ranking das melhores empresas. Intoxicação alimentar e humilhações Segundo o sítio do PT, "outro grande problema enfrentado pelos jovens é a alimentação. Comem o

mesmo lanche todos os dias. Kênia Costa disse que sofreu intoxicação alimentar provocada pela comida oferecida e revelou que o Mc Donald's comercializa alimento vencido". Os relatos comprovam a jornada escravizantes e as humilhações constantes da multinacional. "Uma menina de 14 anos, com o rosto coberto e que se identificou como Mônica, afirmou que os aprendizes cumprem jornada à noite e são responsáveis por todas as tarefas das lojas, o que é ilegal. O estudante de Direito Christian contou que presenciou um gerente chamando um funcionário de 'preto, gordo e incompetente' porque este havia derrubado três hambúrgueres no chão". Governistas impedem a CPI Apesar dos relatos dramáticos e revoltantes, os representantes do Mc Donald's presentes à audiência não se pronunciaram. "Eles se limitaram a dizer que apurariam as denúncias. O presidente da Comissão, deputado Adriano Diogo, foi enfático: 'Se fosse uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), os senhores não estariam nos enrolando com tanta desfaçatez'". Um pedido de CPI para investigar o trabalho escravo já foi protocolado. A proposta do deputado Carlos Bezerra tem o apoio de 42 parlamentares, mas atualmente o regimento da Assembléia paulista estabelece que só pode haver cinco CPIs em atividade e o pedido está em 16º da fila. O pedido da sexta CPI está previsto no regimento, em caso de urgência, mas os deputados governistas não querem abrir precedente.